

Jiang Yifei vestia um traje branco como a neve, destacando-se como uma figura celestial que desceu à terra. Algumas pessoas, mesmo no meio da multidão, chamam a atenção como se fossem favorecidas pelos céus — simplesmente impossíveis de ignorar. Os murmúrios de admiração ao redor fizeram Li Qingxu franzir a testa. — Tantos talentos de santuários e famílias antigas reunidos aqui... Será que é tudo por An Miaoyi? Ou há outro motivo? — Donzela An, entendendo seu sofrimento. Quero me isolar nas montanhas com você! — alguém bradou, apenas para ser jogado no lago por outros indignados. — Donzela An, você é pura como o orvalho. Deixe o Templo dos Prazeres e venha comigo! Mais um discurso ousado, mais um corpo caindo na água. — Uma pérola como você merece andar por terras nobres. Permita-me acompanhá-la até a região central! Pluft! Depois disso, os outros se calaram, receosos de virar alvos. — Chega. Esta noite é apenas para discutir o Caminho — a voz de An Miaoyi ecoou suave como uma melodia celestial. Ela flutuou leve como um espírito sob o luar, entrando num palácio de jade entre nuvens brilhantes — um cenário que fazia duvidar se era sonho ou realidade. Uma barreira de luz impedia a maioria de segui-la. Aquela era a Porta da Iluminação: só os que compreendiam certos traços do Grande Caminho podiam passar. O príncipe de Daxia avançou com passos firmes, aura de dragão rompendo a barreira, puxando a pequena monja de branco. O jovem mestre do Palácio dos Demônios Celestiais seguiu, vestindo roxo, olhar profundo. Xiang Yifei, do Santuário Dayan, entrou numa explosão de luz sagrada. E então, Jiang Yifei — tão etéreo quanto sua roupa branca — cruzou o portal montado num touro dourado. Apenas uma dúzia de talentos no auge do Quatro Extremos conseguiu entrar. Li Qingxu observou da margem antes de avançar. [O lago formou degraus líquidos sob seus pés] No palácio de jade, a conversa já fervilhava. — Nos tempos antigos, o mundo era caótico? — An Miaoyi perguntou a Jin Chixiao. — Demônios vagavam livremente, até serem subjugados pelo Sagrado Corpo e pelos Imperadores Antigos. — Demônios? Ou criaturas primordiais? — interveio Yao Yuekong, mestre do Palácio Celestial, com riso cortante. — O que insinua, Yao Yuekong? — Jin Chixiao ergueu as sobrancelhas. — Você diz que demônios assolavam a terra. Pergunto o mesmo! O ar entre os dois ficou pesado. Um representava uma linhagem dourada que alguns diziam descendente de seres primordiais; o outro, um palácio demoníaco que desafiava eras. — Somos a nobre linhagem dourada da humanidade! Não manche nosso nome! — Algumas criaturas do passado agora se fingem de humanos... An Miaoyi serviu vinho em taças de jade, acalmando os ânimos. — Um brinde para meus ilustres convidados. Nada de disputas. Ela então ergueu um pequeno caldeirão de bronze coberto de musgo, com gravuras de animais. — Alguém conhece sua origem? Os convidados examinaram sem encontrar nada. Li Qingxu, porém, reconheceu de longe a marca — um rosto fantasmagórico. A marca da Imperatriz Cruel! Jiang Yifei, ao segurar o objeto, também pareceu reconhecer algo. — Então ele já teve contato com os ensinamentos da Imperatriz... — Li Qingxu observou, pensativo. O poder dele era impressionante, mas parecia não carregar em si a essência de outros Corpos Divinos ou Sagrados. — De onde a Senhorita An obteve isso? — perguntou alguém. — O Irmão Jiang realmente vem de uma linhagem ilustre. Com certeza sabe o que isso representa — respondeu An Miao Yi com um sorriso. — A marca deixada por um Grande Imperador — concluiu Jiang Yifei, sério. Nesse momento, o jovem mestre do Palácio Celestial dos Demônios, Yao Yuekong, também sentiu um calafrio. — Todos vocês vêm das linhagens mais antigas do Leste Desolado. Realmente têm conhecimentos vastos. Miao Yi se impressiona — disse An Miao Yi, admirada. — Senhorita An, você está sugerindo que este artefato pode nos levar à metade da Arma do Caminho Supremo? — perguntou Jiang Yifei com calma. An Miao Yi assentiu: — Sim, mas será necessário reunir um Corpo Divino, um Corpo Sagrado e um Corpo de Demônio Celestial para que possamos obtê-la. Li Qingxu ficou desapontado. Esperava notícias sobre terras lendárias ou tesouros raros, mas tudo se resumia a meia arma do Grande Imperador Amaldiçoado. — Suspiro. Li Qingxu se levantou, pronto para partir. Se sua memória não falhava, a tampa devoradora do Grande Imperador Amaldiçoado estava com o Velho Duan, e o vaso estava nas mãos do Sétimo Bandido, Tu Tian. Pelo menos absorveu um pouco da energia local em silêncio — não foi uma perda total. — Irmão, você não tem interesse na Arma do Caminho Supremo? — Jiang Yifei de repente chamou sua atenção, olhando fixamente para Li Qingxu. Seus olhos brilhavam, analisando aquele jovem cujo olhar o havia perturbado antes. — Risos. Li Qingxu soltou

uma risada, lembrando de uma cena famosa: um louco que tentou roubar a arma de um Imperador Demônio no estágio dos Quatro Extremos.— O que há de tão engraçado? Está rindo de nós? — alguém questionou, irritado.— Não se ofendam. Só lembrei de um amigo que planejou roubar uma arma imperial no estágio dos Quatro Extremos... e acabou fugindo de rabo entre as pernas — Li Qingxu explicou, sorrindo. — Ah, e ele era um gênio, assim como vocês.— Que insolência! — Jin Chixiao explodiu em fúria, uma aura dourada irrompendo de seu corpo.— Humph! — Li Qingxu emitiu um som desdenhoso, liberando uma pressão avassaladora. Como uma montanha infinita, a aura esmagou Jin Chixiao contra o chão, suas roupas se rasgando, seu corpo banhado em sangue.— Quem é você?! — Jin Chixiao gritou, lutando inutilmente. Nunca havia sofrido uma humilhação tão grande.— Cuspida de sangue. Com um último jorro de sangue, Jin Chixiao desmaiou, consumido pela raiva e vergonha.— Patético. Nem merece morrer por minha mão — Li Qingxu virou as costas, deixando apenas uma última mensagem ecoando na sala: — Clã Wu, Li Qingxu! --- Capítulo 46: O Sino e o Velho de Tian Xuan — DONG! Um som de sino sacudiu os céus. — O que foi isso?! Em um instante, toda a Cidade Sagrada entrou em alvoroço. O eco majestoso do sino reverberou por toda a metrópole divina. — O que está acontecendo?! Ninguém conseguia manter a calma. Um Santo Mestre cruzou o espaço vazio — certamente vindo do Monte Púrpura. As ondas do sino chegaram até aqui! O que aconteceu no Monte Púrpura? Os grandes líderes fugiram para a Cidade Sagrada? A Cidade Sagrada existia desde tempos imemoriais, tão antiga que nem os registros humanos podiam datá-la. Muitas grandes forças, santuários e clãs antigos desejaram reivindicá-la para si, mas era impossível — afinal, só havia uma Cidade Sagrada. No fim, os poderosos chegaram a um acordo: governariam juntos. No centro da cidade, suspensa no ar, estava a Plataforma Antiga do Caminho Desolado.

<http://portnovel.com/book/15/1938>